

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 228
18/09/09 a 24/09/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini, Patrícia Carmos, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Ministro sueco visitou o Brasil

O vice-ministro de Defesa da Suécia, Hakan Jevrell, visitou o Brasil acompanhado de representantes da Saab com o objetivo de atualizar a proposta da fábrica sueca para o fornecimento de equipamentos militares ao país. De acordo com Jevrell, que se reuniu com o ministro da Defesa, Nelson Jobim, a proposta da Saab é de montar os 36 aviões Gripen NG no Brasil, com 40% de componentes nacionais, o que garantiria um preço menor que o dos concorrentes. Ademais, a Suécia está aberta à transferência de tecnologia e a Saab já realiza intercâmbio de técnicos e experiências com a Embraer. A empresa oferecerá compensação de 150% do preço do avião para investimentos em projetos e parcerias. Após esta visita, o governo brasileiro declarou que prorrogará até o dia 02 de outubro as propostas de concorrência internacional para compra dos aviões (Folha de S. Paulo – Brasil – 18/09/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/09/2009; O



Estado de S. Paulo – Nacional – 22/09/2009; O Globo – O País – 18/09/2009; O Globo – O País – 22/09/2009).

Lula visitou os EUA e participou da 64ª Assembleia da ONU

No dia 21 de setembro, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, viajou para Nova York onde recebeu o Prêmio ao Serviço Público do Centro Internacional Woodrow Wilson. No dia 23, o presidente participou da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Durante seu discurso na ONU, o presidente brasileiro pediu o fim do embargo econômico dos EUA a Cuba, renovado em setembro; falou sobre a manutenção das medidas de combate à crise financeira internacional e ações para regulamentar o mercado financeiro; reiterou a necessidade de reforma do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional, com maior espaço aos emergentes; falou sobre as mudanças climáticas; e comentou sobre o cerco à embaixada brasileira em Honduras (Folha de S. Paulo – Mundo – 18/09/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/09/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 18/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/09/2009; O Globo – Economia – 18/09/2009; O Globo – O País – 22/09/2009).

Representante dos EUA esteve no Brasil

O representante de Comércio dos Estados Unidos, Ron Kirk, esteve no Brasil nos dias 16 e 17 de setembro. Em encontro com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, o representante norte-americano procurou enfatizar a necessidade de fortalecimento das relações comerciais entre os dois países e afirmou que aguardará a decisão do governo brasileiro sobre a possibilidade do uso da retaliação de cerca de US\$800 milhões concedida ao Brasil pela Organização Mundial do Comércio (OMC) devido aos subsídios fornecidos pelos EUA aos produtores de algodão (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 18/09/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 18/09/2009; O Globo – Economia – 18/09/2009).

Colômbia não denunciará Unasul

No dia 17 de setembro, o presidente colombiano Álvaro Uribe negou que seu país pretenda retirar-se da União de Nações Sul-Americanas (Unasul), como dois ministros colombianos chegaram a cogitar durante a reunião da instituição que ocorreu em Quito, no Equador. Nessa ocasião, o país foi pressionado pelos membros da Unasul a apresentar garantias formais de que seu acordo militar com os Estados Unidos não representa ameaça para segurança coletiva da América do

Sul (O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/09/2009; O Globo – O Mundo – 18/09/2009).

Brasil sobretaxou seringas feitas na China

Após sobretaxar calçados e pneus chineses, o governo brasileiro decidiu aplicar direito antidumping definitivo, por até cinco anos, na importação de seringas descartáveis originárias da China. A decisão foi tomada pelo Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex) e publicada no Diário Oficial da União (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 19/09/2009; O Globo – Economia – 19/09/2009).

Ministros de Brasil e Argentina encontraram-se em São Paulo

Em 21 de setembro, o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, encontrou-se com a Ministra da Produção da Argentina, Débora Giorgi, em São Paulo. Ambos atribuíram a crise bilateral ao fato do saldo comercial brasileiro em relação à Argentina ter caído 92% em um ano. Eles minimizaram os desentendimentos entre os empresários dos dois países em torno das licenças não automáticas de importação afirmando que são problemas pontuais e que serão solucionados (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/09/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/09/2009).

Zelaya foi à Embaixada Brasileira em Honduras

Em 21 de setembro, a Embaixada Brasileira em Honduras abrigou o presidente deposto, Manuel Zelaya. O Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que Zelaya não tem status de refugiado, pois, para Brasília, ele é considerado presidente. Amorim declarou que qualquer dano à integridade física da embaixada ferirá os precedentes do direito internacional. O Chanceler brasileiro conclamou uma ação mais decisiva à conclusão do caso por parte da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização dos Estados Americanos (OEA) e esclareceu que a escolha de Zelaya pela Embaixada do Brasil é reflexo das medidas adotadas pelo Itamaraty para repudiar o governo de fato. O governo em exercício decretou toque de recolher, pediu ao Brasil que entregue Zelaya a julgamento e declarou ser a atitude de Brasília uma ingerência em assuntos internos. Em resposta, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, afirmou

seu apoio à permanência indefinida de Zelaya na embaixada e que não atenderia às exigências do governo interino. No dia 22, após reunião com membros da OEA, na sede da missão brasileira em Nova York, o Brasil enviou carta ao Conselho de Segurança da ONU, solicitando a realização de uma reunião do órgão para garantir a segurança do presidente deposto, da Embaixada brasileira em Honduras e de seus funcionários. Antes da reunião, Celso Amorim disse que a medida é uma precaução devido à atitude do governo interino que cortou a luz e a água da embaixada. Por telefone, tanto Lula quanto Amorim fizeram apelos para que Zelaya não fizesse nada que pudesse servir de pretexto a uma possível invasão à embaixada. E, caso ela aconteça, o ministro determinou que ninguém reaja, deixando toda a negociação para a ONU e a OEA. O líder golpista, Roberto Micheletti, rejeitou, porém, uma invasão e afirmou respeitar a sede brasileira. Apesar dessa declaração, o Brasil procurou a Cruz Vermelha, o Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e a embaixada norte-americana para medidas práticas de auxílio ao pessoal que está na embaixada. Durante seu discurso na 64ª Assembleia-Geral da ONU, o presidente Lula ofereceu os bons ofícios do Brasil para uma possível mediação em Honduras (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/09/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 23/09/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 22/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/09/2009; O Globo – O Mundo – 22/09/2009; O Globo – O Mundo – 23/09/2009; O Globo – O Mundo – 24/09/2009).

Brasil pretende aumentar exportações ao México

No dia 23 de setembro, uma delegação coordenada pelo Itamaraty esteve na Cidade do México para apresentar as bases da proposta brasileira sobre o aumento das exportações de alimentos. O Brasil pretende negociar com o México um acordo de livre comércio com tarifas mais baixas. Segundo a secretária executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Lytha Spindola, tal acordo tem amparo nas regras da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi). Para o secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Welber Barral, há um interesse especial do Ministério da Agricultura em vender produtos lácteos e suínos aos mexicanos. A expectativa é que o acordo seja concluído em, no máximo, um ano. O anúncio do interesse brasileiro de ampliar comércio com o México ocorreu após a visita do presidente mexicano, Felipe Calderón, ao Brasil em agosto (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/09/2009).

Lula discursou sobre o Brasil em Copenhague

No dia 23 de setembro, presidente Luiz Inácio Lula da Silva participou do jantar de encerramento da reunião do clima, que ocorreu em Nova York, nos Estados Unidos. Em discurso aos chefes de Estado e de governo presentes, Lula afirmou que o Brasil está preparado para apresentar, na conferência de Copenhague, um

número de redução de emissões de gases responsáveis pelo aquecimento global. Segundo o presidente, a principal contribuição do país no futuro imediato será o combate ao desmatamento. Lula também citou a criação do Fundo Amazônia, que até agora só recebeu contribuição da Noruega, e cobrou um compromisso maior dos países ricos. O presidente afirmou ainda ser inaceitável esperar que os países em desenvolvimento arquem, na prática, com a maioria das reduções e voltou a fazer campanha pelos biocombustíveis. Disse estar convencido de que não será possível enfrentar a mudança do clima sem aumento expressivo no uso internacional de fontes renováveis (Folha de S. Paulo – Ciência – 23/09/2009; O Estado de S. Paulo – Vida & – 23/09/2009).

Lula encontrou-se com Ahmadinejad

O presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, se reuniu com seu par iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, no último dia 23. O encontro ocorreu no hotel da comitiva brasileira em Nova York durante a Assembleia-Geral das Nações Unidas (ONU). Segundo assessores de Lula, foram as autoridades iranianas que pediram a audiência. O presidente brasileiro caracterizou o encontro como uma reunião entre chefes de Estado de nações amigas. Lula afirmou ter recebido garantias, por parte de Ahmadinejad, de que seu programa nuclear tem fins pacíficos, e admoestou o presidente iraniano para a necessidade de submissão às inspeções da Agência Internacional de Energia Nuclear (AIEA). Alertou ainda para as possíveis sanções internacionais em caso de descumprimento das normas de não-proliferação de armas nucleares. Os dois presidentes também dialogaram sobre a visita de Ahmadinejad ao Brasil, que, após cancelamento em maio, foi remarcada para novembro (Folha de S. Paulo – Mundo – 23/09/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 24/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 23/09/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 24/09/2009; O Globo – O Mundo – 24/09/2009).